ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1931 N.º 3200

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. dr. Julio Dantas, no seu ultimo artigo publicado em *O Primeiro de Janeiro*, sob o titulo "A Rainha-demonio", ocupa-se da figura de Leonor Teles. Manifesta-se contrario aos juizos depreciativos, quando não caluniosos, dos cronistas, a começar por Fernão Lopes.

— A mulher de D. Fernando, diz o ilustre escritor, ha-de ser um dia absolvida de quasi todos os pecados e crimes que actualmente sobrecarregam a sua memoria. Algumas vezes instrumento das proprias paixões, ela foi, sobretudo, vitima das paixões alheias.

Fazemos ardentes votos que assim seja. Leonor Teles, entre os seus contemporaneos, foi uma criatura que lutou sempre contra a lenda que lhe criaram os seus adversarios. Formosa, diabolicamente inteligente, sedutora, politica a valer, nunca, porém, deu ao povo a impressão da sinceridade. O seu bem fazer e o seu bem tratar eram recebidos com desconfiança.

— O que quererá ela?

— Na côrte procurou rodear-se de amigos dedicados, de senhoras gentis e de gente culta... Mas os invejosos não lhe perdoavam: apoderara-se do rei, por artes diabolicas — murmurava-se.

Na linguagem do tempo, era considerada "lavrador de Venus". As cidades e povoações, quando ela as visitava, mostravam-se reservadas, distantes. Isto desgostava-a, irritava-a. Apelava para o rei que a defendesse e a vingasse, e neste papel parece que foi tanto além que corria entre o povo o rumor de que nas suas mãos havia o sangue de alguns inocentes.

* * *

OS triunfos pessoais do chefe do governo francês contam-se, até agora, pelos assuntos delicados de ordem internacional em que a sua intervenção se tem feito sentir.

Esta felicidade inesperada não deixou de espantar os proprios circulos politicos da sua patria.

Os compatriotas do sr. Laval não lhe recusavam qualidades; mas estavam longe de supôr que elas pudessem transformar-se tão rapidamente num exito mundial. Neste momento não ha duvida que ele tem o voto de confiança de todos os franceses para tratar dos seus mais importantes interesses.

* * *

O SR. Chamberlain, cuja austeridade politica é bem conhecida, vinha vendo com desagrado a marcha que seguia a politica financeira do seu país. Em certas ocasiões permitia-se mesmo tornar publicas as suas opiniões a tal respeito.

Sabendo de emprestimos importantes feitos á Alemanha e á Austria, e cuja repercussão não podia deixar de ser desastrosa para a economia inglesa, o actual ministro da Marinha exclamou:

— A libra anda, decididamente, em muito más companhias.

* * *

REAPARECEU ontem o nosso presado colega *Republica*. Enviamos-lhe as nossas saudações.

Religião

O padre Alves Correia, que ha dias lançou no mercado um livro — *A Largueza do Reino de Deus*, não é um amigo da politica, quando esta, de braço dado com a religião, se esquece de que são dois mundos diferentes — o de Cristo e o de Cesar.

No seu entender, o Evangelho deve ser prégado com amor, simplicidade e coragem — aquela coragem que humildemente resiste aos golpes e aos sarcasmos, sem arredar pé do respeito que deve á verdade.

Os politicos pendem naturalmente para o aproveitamento de todas as fôrças, morais e espirituais, que possam ajudá-los, nas suas ambições e empresas temerarias. Quando a religião transige com eles, acomodando-se aos seus festins, Jesus é crucificado pelos que se dizem seus filhos e defensores. Em nome do bom entendimento das aspirações celestes e dos interesses terrestres, a subida para o Calvario fica com um novo rasto de sangue divino.

No capitulo que intitula — *Cristo ou Maquiavel?...* — o padre Alves Correia, em firme combate contra a indicação de Maurras «Politique d'abord!» não hesita em atacar os nacionalistas franceses que, de excesso em excesso, imaginaram que Deus estava do seu lado para restabelecer a monarquia.

— E' admissivel, inquiriu alguem, no episcopado francês, que um qualquer doutrinario maneje todas as armas, mesmo condenadas pela Igreja, a fim de colocar o seu pensamento fóra da apreciação da autoridade legitima?.

A tal respeito escreve o padre Alves Correia:

— «O odio comungado por almas cristãs, apesar da monstruosidade suprema de uma tal comunhão, tinha-se tornado coisa tão natural em França, que vimos a primeira festa de Joana de Arc, beatificada de fresco, convertida, num ceminario internacional de Paris, em repelente manifestação de nojo aos estrangeiros, dirigida por seminaristas que haviam sido *camelots* e que santificavam assim o patriotismo *chauvenista* no que ele tem de mais feroz, anti-humano e selvagem».

As lições do passado, tão dramaticas como educativas, caso fôssem esquecidas pelos que têm obrigação de não traficar nem mentir, mereciam muita atenção e porfiado estudo da parte de quantos não prezam abdicações. A unica revolução que Jesus protege, com o seu nome e o seu verbo, não se passa na rua, no desencadear dos apetites e das paixões insofridas e sangrentas, mas sim no profundo silencio da alma onde misteriosamente se renova o homem e com ele a obra das civilizações.

Compreende-se, pois, que o tumulto, a luta das facções, a intolerancia desvairada dos sectarismos politicos, em vez de ajudarem o Bem a converter-se no pão e na alegria dos corações, lhe pervertera a pureza original, tornando-se em fermento de êrro e morte.

— Aqui têm os senhores um brinquedo bonito e engraçado.

E' CURIOSA esta historieta, que não peca pelo inverosimil, a não ser que desdenhemos uma das mais belas e simbolicas legendas, a da loba romana, que amamentou Romulo e Remo, fundadores de Roma. Numa aldeola da Turquia Europeia, uma mulher, ha quatro anos, perdeu numa floresta um filhito de poucos meses. Procurou-o, mas em vão, sem lhe achar rasto, ficando convencida de que as feras o tinham devorado.

Ha alguns dias, porém, uns caçadores que percorriam aquela floresta foram atraidos por uns gemidos, tão dolorosos como barbaros, que vinham do fojo duma loba, onde se lhes deparou uma forma humana.

Com surpresa verificaram que a fera recolhera a criança perdida, quatro anos antes, amamentando-a, carinhosamente, como se fôsse uma das suas crias.

A criança, apesar do seu estado semi-selvagem, foi prontamente reconhecida pela mãe.

* * *

NO livro "Em Prol do Comum...", ultimo livro de João de Almeida, encontramos o seguinte:

— Para servir a Patria, para a amar dentro das unicas formas superiores que o amôr da Patria consente, Portugal só dispõe hoje dos seus homens novos.

Realmente nunca a mocidade topou tamanha oportunidade para se dedicar, servindo-a e amando-a, á causa nacional. Os velhos vão-se com as suas saudades e os novos ficam com as suas esperanças.

E' a lei da vida.

Sómente deploramos que haja jovens que renegam dos seus vinte anos, amortalhando-se numa decrepitude que é absolutamente contraria ao prazer de lutar e vencer.

* * *

OS jornais franceses e alemães têm consagrado paginas e paginas á suspensão do estalão-ouro, na Inglaterra. Um amigo nosso que se encontra em Paris, o sr. dr. Santos Lourenço, pregunta-nos:

— Que se pensa e diz em Lisboa a tal respeito?

Lisboa é uma cidade calma que reserva as suas reflexões para si. Não ergue os braços nem grita — o que não quere dizer que se desinteresse da sorte da libra a que estão ligados tantos interesses portugueses.

* * *

DO proximo dia 8 de outubro em diante, deixarão de ser permitidos na area urbana da cidade estabulos para vacas.

O *Diario de Lisboa* regosija-se com esta medida higienica, lembrando que, ha dois anos, fez nas suas colunas uma campanha em defesa do leite puro, que os poderes publicos em parte atenderam legislando sobre o assunto. As providencias agora tomadas vêm provar que o nosso esforço jornalistico não foi esteril nem inoportuno.

Pelos teatros

Teatro da Trindade

Definitivamente, termina amanhã, no Trindade, a carreira da comedia-farsa «Perola da China». Antes, porém, do encerramento da época de verão e a pedido do publico frequentador deste teatro far-se-á reposição, para uma curta série de recitas, da comedia «Um beijo na face...», formidavel exito desta temporada e que reaparece no dia 1 de outubro. No dia 10, com a solenidade habitual, inaugura-se a época de inverno, com a primeira representação, pela companhia Lucilia Simões, da comedia francesa «Une faible femme», de Jacques Deval, traduzida por Acurcio Pereira com o titulo de «Arlette».

"Viva o Jazz!"

Depois de alguns meses de representações, já pouco ha a dizer sôbre uma peça. O seu reclamo está feito por sua propria natureza. Todavia, a empresa do Maria Vitoria, desejando proporcionar a revista «Viva o Jazz!» a todas as classes populares, estabeleceu uma tabela de preços reduzidissimos, que ali continua levando muito publico.

"Pistarola"

Entraram ontem numa fase activa os ensaios da nova revista «Pistarola», que deve subir á cena ainda esta semana, no teatro Capitolio. A companhia internacional apresentar-se-á profundamente remodelada com val'osos e novos elementos portugueses, mantendo quasi todos os estrangeiros.

Atrás do reposteiro

O Salão Olimpia, modernizado e com a sua tradição de excelente orquestra, reabre as suas portas depois de amanhã, quinta-feira, inaugurando a epoca de inverno com o celebre filme falado em português «Noite de Nupcias», o grande exito que revelou as faculdades fotogenicas e fonogenicas de Beatriz Costa, Amarante e Froes.

— A companhia Adelina-Aura Abranches, com médias de receitas de primeira ordem, continua mantendo em cena no Republica, do Rio de Janeiro, a comedia «O Domador de Sogras».

— Luísa Satanela, terminada a sua actuação no Variedades, seguirá para o Rio de Janeiro, onde conta contratar-se numa companhia brasileira.

— Recebeu convite para participar de uma companhia em organização, como uma das suas primeiras figuras, a actriz Cremilda de Oliveira.

— Lou e Janot, bailarinos e futuros directores coreograficos da companhia Eva Stachino, começaram ontem os ensaios das «girls» do Avenida, para a nova revista «Vamos ao Vira!».

— Fôram contratados: para o Maria Vitoria o actor Mario Fernandes, e para a companhia Almeida Cruz, em «tournée», o actor Antonio Silva.

— Encontra-se sem contrato a gentil actriz Mercedes Gonsales, que tem ocupado primeiros lugares em varias companhias de teatro musicado e que ultimamente esteve no teatro Avenida.

— A inauguração da época de inverno, no Gimnasio, está marcada para os primeiros dias do proximo mês, com a peça, original de Tomaz Colaço, «Duas Chamas», pela companha Ester Leão, da qual faz parte aquele escritor e que na sua peça faz a sua estreia no teatro.

— A fantasia «Viva Portugal!», que vem atraindo cada vez mais publico, tem feito esgotar quasi todas as noites as lotações do Coliseu.

— No programa de variedades do Capitolio, terraço, figuram as artistas: Elisabeth Gleason e Sisters Von Nerro, bailarinas, e Diamantina Esmeralda, cançonetista, que ontem se estreou.

— No Pavilhão Português, prossegue em pleno exito a formosa coupletista e bailarina Carmen Diadema, que todas as noites apresenta novos numeros.

— E' com o recente filme de grande exito em França e na Alemanha, «O Salto Mortal», realizado por Dupont, o celebre director de «Variedades», que reabre o São Luiz, na proxima terça-feira, 6.

— Atendendo ao interesse que continua a despertar, mantem-se em cena, no Variedades, até ao proximo domingo, a revista «O Canto da Cigarra».

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Estreia neste salão das gentis artistas **SOTO SISTERS**

Antigo Alhambra — Parque Mayer

IMPRESSÕES DE TEATRO

«Um sonho, mas talvez não...»

Ha muito tempo já que eu desejava conhecer Pirandello. Desde que Vera Vergani me revelou o singularissimo talento do grande dramaturgo italiano que o meu curioso interesse pela sua obra começou a ligar-se ao interesse pela sua pessoa, pois é quasi impossivel separar o pensamento, a alma, das feições terrenas que a vestem, revelando-a ou ocultando-a no olhar, na expressão, no sorriso...

Agora, que Pirandello estava em Portugal, eu teria a possibilidade de realizar esse sonho... Mas talvez não. Uma grande magua, como aquela que me aparta, ha alguns meses, da vida ambiente, parece que destroi em nós todos os interesses, todos os entusiasmos. A faculdade de sentir concentra-se e isola-nos de tudo.

Estava nessa apatia, deixando correr o tempo sem dar um passo, quando Sofia Viterbo me telefonou:

— Venha comigo amanhã de manhã ao Estoril. Vou ver se falo com Pirandello e lhe peço que escreva o seu nome no meu album.

Os albuns!... O pesadêlo de homens de letras e artistas. «Pior que um album só dois albuns!», dizia um espirituoso jornalista português. E desta vez fôram dois albuns para o Estoril... e nós com eles.

Arrastada pelo exemplo levei o meu, um album pequeno, em que figuravam apenas três grandes nomes, e que tenho guardado na gaveta, compreendendo o terror dos albuns. Não chegaria mesmo a possuir um, se a gentileza dum inglês, que nunca vi, mas considero um velho amigo, não mo tivesse enviado de Jersey, no Natal de 1926.

O album de Sofia Viterbo é um album monumental, no tamanho e no valor; nas suas folhas encontramos desenhos de Columbano e Rafael Bordallo, os nomes de Anatole France, da Duse e numerosos estrangeiros ilustres, alternando-se com os melhores nomes portugueses. O que é certo é que, apesar disso, nós iamos bastante vexados, com os nossos albuns, no comboio que nos conduziu ao Estoril, na annevoada manhã de 23 de setembro.

O mar setinoso, muito calmo, estava dum cinzento palido, reflectindo a côr atenuada e repousante da bruma. O sol, que tem dado aos Congressistas da Crítica todos os esplendores da sua luz, quis mostrar-lhes que tambem sabe esconder-se discretamente, deixando á paisagem a independencia dos seus aspectos, sem deslumbramentos enganosos.

Subimos ao Palacio Hotel. A'quela hora matinal, depois da festa da noite antecedente, quasi não havia movimento, mas dois congressistas desciam para a praia embrulhados em roupões turcos, e á porta do hotel estavam sentados dois homens, que imediatamente reconhecemos: Pirandello e Green.

Não tive coragem de abordar Pirandello. Paraliza-me sempre uma timidez quasi invencivel diante duma personalidade grande, e aguardámos que Antonio Ferro descesse para as apresentações do estilo. Entretanto, Pirandello metia-se num automovel e desaparecia.

Um sonho... mas talvez não.

Os congressistas começavam a aparecer no «hall» do hotel; dizia-se que Pirandello teria ido almoçar á Legação Italiana... mas talvez não.

Sofia Viterbo quedava-se desconsolada, — com a grande folha do album descansada nos joelhos.

Mas, inesperadamente, Pirandello reapareceu; Antonio Ferro, atarefadissimo naquele ultimo dia de estada no Estoril, fez as apresentações. Pirandello trocou algumas palavras connosco e submeteu-se gentilmente ao inevitavel autografo.

Absolutamente simples nos modos e nas palavras — o dramaturgo italiano tem no seu aspecto um ar de nobreza intelectual inconfundivel; feições regulares, olhos escuros e luminosos, um sorriso afavel e triste.

Portugal, Italia, o nosso sol, o sol da Sicilia...

Meia duzia de palavras e de minutos. O tempo urge. Todos temos de ir almoçar. Sofia Viterbo está radiante, parece que o sol português e siciliano lhe ilumina o rosto e a folha do album, apesar das nuvens que se vão acumulando no ceu prometerem uma tarde de chuvá.

Falamos ainda com Fernando Gregh, o poeta francês, de que já traduzi alguns versos, que não consegui encontrar entre os meus papeis. Amavel e expansivo, mostra-se encantado com a viagem.

O «hall» do hotel vai-se enchendo — congressistas apressados, gente conhecida na sociedade e nas letras, estrangeiras em pijamas de praia.

Tujo áquele bulicio.

Depois do almoço seguimos para Lisboa. No mesmo comboio vão muitos congressistas para o chá no Ministerio dos Estrangeiros.

Ouço um deles dizer a uma senhora com quem conversa:

— *Il faut voir une des plus jolies choses de Lisbonne, la tour de Belem.*

Fiquei reconhecida áquelas boas palavras para a minha torre predilecta, e mais uma vez me indignei de a reduzirem á situação da «Bela e a Fera» guardada por gazometros e montes de carvão!...

MARIA DE CARVALHO

Bodos aos pobres

A Junta de Freguesia do Lumiar comemora a data de 5 de outubro com uma festa, que se realiza no Posto de Puericultura n.º 4, distribuindo prémios em dinheiro ás máis que melhor apresentarem os seus filhos sob o ponto de vista de asseio e tratamento.

Ao mesmo tempo será distribuido um bodo aos pobres.

Agradecemos as senhas que nos foram enviadas para os nossos protegidos.

O passeio fluvial do Club Nautico

E' já no proximo domingo que se realiza o passeio fluvial a Vila Franca de Xira, organizado pelo Club Nautico de Portugal em regalia gratuita dos seus socios e senhoras de suas familias.

A distribuição de bilhetes faz-se na séde do Club, nos dias 1, 2 e 3 do proximo mês, das 21 ás 23.

Tauromaquia

Touradas em Vila Franca

As grandes corridas da feira anual de Vila Franca efectuam-se nos dias 4, 5, 6 e 8 de outubro e na noite de 7. Na corrida de 5, o touro «Escudeiro», do sr. Vaz Monteiro, depois de lidado a cavalo, será apresentado pelo seu maioral, que o domina e amansa. Nesta mesma corrida, ha um concêrto pela filarmonica 1.º de dezembro, do Montijo, que acompanha uma excursão a Vila Franca.

Pagamento aos reformados

O pagamento de vencimentos do corrente mês, aos oficiais de reserva e reformados, efectua-se no dia 1 do proximo mês de outubro e seguintes, até 6 do referido mês, das 12 ás 15 horas.

AVENIDA

ULTIMA SEMANA!

A formidavel revista

Ai-Ló!

Duas sessões

A's 9 e 11 horas

A preços reduzidos

Camarotes, 15$00; Cadeiras, 6$00 e 3$00; Geral, 1$50

AGUAS DE S. VICENTE

BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS

DOURO

O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE

Nova gerencia de

TIAGO CAMBRA

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Curiosidades

Cirurgia no fundo duma mina

CHARLESTON (Virginia), setembro.— Por meio duma operação não muito frequente e de sensação salvou um medico a vida dum mineiro numa mina de carvão.

Numa mina de carvão, perto de Charleston, deu-se uma explosão que originou o desabamento dum tunel inteiro. Um mineiro de nome John Aukstock foi soterrado sob os escombros, tão desgraçadamente, que ambos os braços ficaram apanhados por dois blocos de carvão, de forma que se não podia salvar de situação tão angustiosa. A coluna enviada á mina em salvamento conseguiu, depois de esforços inauditos, retirar um dos blocos, deixando assim livre um dos braços de Aukstock, mas não pôde fazer outro tanto ao segundo braço, por impossibilidade de remover o outro bloco de carvão. Como se temia que dum momento para o outro se desprendessem novas massas de carvão, não restava outro remedio para salvar a vida do infeliz mineiro senão adoptando um processo rápido.

Cavou-se pelos escombros uma especie de tunel de 5 metros, pelo qual penetrou o medico dr. W. D. Davis até onde se encontrava o ferido. Levava os seus instrumentos de cirurgia agarrados ao corpo e, arrastando-se de costas, alcançou o ferido. Nessa mesma posição de costas deu a Aukstock uma injecção para mitigar a dôr, e cortou-lhe o braço que estava inteiramente debaixo do blóco. Apesar da dolorosa perda do braço, o pobre mineiro viu-se livre da sua angustiosa situação, e foi levado ao hospital onde se encontra em estado bastante satisfatorio.—(United Press).

NO COLISEU

A triunfante fantasia «Viva Portugal!„ que se representa hoje

Um dos raros motivos de alegria e de entusiasmo do publico de Lisboa é a grandiosa e deslumbrante fantasia "Viva Portugal!„ que se representa esta noite no Coliseu, com tão desusada riqueza que nunca foi possivel no nosso país exibir os cenarios luxuosos que esta peça tem, o guarda-roupa confeccionado em carissimos tecidos e que, exibido por mulheres formosissimas, constitui um dos maiores encantos de fantasia, cujos numeros são todas as noites bisados e trisados, entre as maiores ovações que se têm ouvido ali. Homenagem vibrante á nossa Patria, não ha português que não queira ver esta peça, uma e mais vezes, tanto mais que os seus preços são inferiores aos dos outros teatros da capital:

Frizas, 20$00; Camarotes de 1.ª, 25$00; Camarotes de 2.ª, 15$00 e 10$00; Fauteuils, 10$00, 8$00, 6$00 e 4$00; Geral reservada, 3$00 e Geral, 2$50.

Assistencia infantil

As crianças que a Cantina Escolar Marquês de Pombal tem a banhos na praia de Caxias estiveram ontem em festa, tendo sido muito acarinhadas e sendo-lhes servido um abundante jantar, para o qual contribuiram generosamente os srs. Manuel Torrado, Joaquim Antonio Martins, Adelino Jeronimo, Marcelino Ilidio Pereira & Irmão, a Companhia de Criação e Comercio de Gados e a firma Vinhas & C.ª.

Escola Superior de Educação Fisica

As aulas da Escola Superior de Educação Fisica da Sociedade de Geografia reabrem no proximo dia 3 de novembro, fazendo-se a inscrição de 1 a 22 de outubro, na respectiva Secção Educativa, das 21 e meia ás 23 e meia horas.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo *Telef. 22740*

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas

De Londres

As reduções no Exercito e na Marinha

LONDRES, Setembro. — A agitação ocorrida na marinha britanica por virtude das reduções efectuadas nos soldos causou grande sensação em todo o mundo. Pelo novo decreto que as estabelece, entrará em vigor em 1 de outubro e é uma consequencia das medidas de economia para equilibrar o orçamento.

A redução media prevista não vai alêm de 3 0|0, mas é distribuida muito irregularmente entre os diferentes cargos e conduz os salarios a um nivel muito baixo. Além disso, no citado decreto prevê se uma revisão de todos os vencimentos duas vezes por ano, em 1 de abril e 1 de outubro, e, tendo em conta a actual situação financeira inglesa, é de esperar que nessas revisões se farão novas reduções.

Pelo novo decreto, reduzem-se os soldos dos oficiais de marinha com vencimentos superiores a 80 contos, em 10 0|0. Os Almirantes não receberão mais de 280, em lugar de 320$00 escudos por dia. Os Vice-almirantes 200$00, em vez de 240$00. Os soldos dos restantes oficiais reduzem-se da forma seguinte: O Capelão da frota receberá 56 contos por ano; o Comissario Contra-almirante 120$00 por dia, o Medico-mór Contra-almirante 190$00, e o Engenheiro Contra-almirante 170$00. O Tenente-General da infantaria da Marinha, 200$00, o Comandante em chefe 135$00.

Os soldos dos oficiais inferiores e da tripulação sofreram uma redução relativamente maior. O primeiro sub-oficial dum navio 15$00 diarios (antes 17$00); marinheiros de primeira 8$70 (antes 10$50). marinheiros de segunda 6$00 (antes 8$00), e marinheiros de terceira 4$00 (antes 5$50).

Em Inglaterra pensa-se que não se teria dado a insubordinação das tripulações, se o Almirantado tivesse dado a conhecer a tempo as reduções projectadas. Porém o novo decreto manteve-se tido em segredo até ao ultimo momento e foi para as tripulações um golpe brusco e inesperado.

No exercito têm-se feito reduções sucessivas desde 1924. O soldo dum soldado, que actualmente é de 5$40, reduzir-se-á a 4$00, a partir de 1 de outubro. Os cabos, em vez de 10$50, perceberão 8$40. Os tenentes que tenham 3 anos de serviço receberão, em vez de 25$00 por dia, 24. Os soldos dos capitães são reduzidos em 2$00 por dia. Os generais de primeira classe perceberão de futuro 250$00, em vez de 380$00 por dia. —(United Press).

Sindicato da Pequena Imprensa

Em sessão conjunta com os delegados dos Gremios Regionais, reuniu-se o Directorio do Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional, tendo sido deliberado organizar, nesta cidade, uma importante exposição de produtos de todas as regiões portuguesas, simultaneamente com festas de caracter regional, em que colaborarão todas as provincias.

Para assentar no programa definitivo, foi resolvido convocar nova reunião para o dia 15 do proximo mês de outubro.

Os nossos pobres

Do nosso assinante sr. Maximiano Faria Cabral, recebemos 4$00, destinados aos nossos pobres.

Agradecemos.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)— Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

INSTITUIÇÕES DE BENEFICENCIA

O Asilo de Cegos

Antonio Feliciano de Castilho

A reunião que se efectuou ha dias, na calçada da Estrela, na Associação Luiz Braille, trouxe-nos á memoria as dificuldades e trabalhos iniciados para a fundação da primeira escola de cegos portugueses, ha mais de trinta e cinco anos, e os esforços inauditos da senhora que foi a unica iniciadora, em Portugal, desta obra tão benemerita.

E' a Madame Sigaud Souto que os céguinhos que aproveitam dêste estabelecimento devem o bem-estar moral e material que poderão encontrar pela vida fóra, ao ensino e aos meios especiais de educação e instrução pelo sistema Braille.

Esta senhora, francesa, filha do medico do imperador do Brasil, D. Pedro II, pessoa instruida e muito inteligente, tinha feito voto, em muito nova, pelo falecimento do seu noivo, que perdera a vista, que dedicaria a sua vida ao bem-estar dos cegos, ocupando-se de casas de ensino, e foi assim que fundou no Rio de Janeiro o Instituto Nacional dos Cegos.

Madame Souto, lutou alguns anos, primeiro que conseguisse levantar a primeira pedra para a realização de um ideal que nessa epoca parecia em Lisboa uma manifestação de loucura!... «E' lá possivel fazer lêr e escrever cegos» diziam muitas pessoas, mesmo ilustradas; e como o primeiro dinheiro foi pedido, na semana santa, á porta de algumas igrejas, entre elas Loreto, Encarnação e Martires, ouvimos bastantes insultos que só provavam : ignorancia sôbre o assunto.

Madame Souto tinha na sua companhia uma céguinha, dos seus 12 anos, que ela tinha adoptado. Esta céguinha tocava guitarra e viola espanhola, sabendo lêr e escrever pelo sistema Braille que aprendera numa casa de cegos em Paris. Nessa epoca, Madame Souto tomou conhecimento com Mr. Léon Jamet, que acabava de chegar de França, contratado pela Duquesa de Palmela como organista da igreja de S. Luis dos francoses. Mr. Jamet, que não é completamente privado de vista, só póde, no entanto, ser educado pelo sistema Braille; recebeu em França, pelo sistema mencionado, uma educação esmerada, possue um espirito culto, conhece perfeitamente a musica e é autor de muitas composições de valor. Ora, êstes dois elementos, Pedrinha e Jamet, serviram perfeitamente de réclame; eram exemplos de primeira ordem para Madame Souto apresentar, o que não falhou, pois chamaram a atenção de personagens importantes, como por exemplo dr. Trindade Coelho, Visconde de Milicio, Antonio Marcelino, Lima Carvalho, engenheiro Léon Lacombe e Fernando Palha, então presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Como já dissémos, nessa epoca, ninguem compreendia que cegos pudessem lêr e escrever como qualquer outra pessoa. Devido a essa ignorancia, deu-se em nossa casa um facto interessante com o velho e grande actor Taborda, que convidámos a vir constatar como era possivel os cegos saberem lêr e escrever! Foi Mr. Jamet quem escolhemos para esa experiencia. O actor Taborda, ao vêr lêr, escrever, tocar e cantar Jamet, impressionou-se por tal forma que até chorou. Porém Jamet que, como já fizemos notar, não é completamente cego e vê as horas, num pequeno relogio, a um certo momento tira o seu da algibeira, encosta-o ao cantinho do olho que vê alguma coisa, e exclama, de repente:

— E' tarde. São horas de me ir embora para S. Luis, onde então morava.

O espanto do Taborda não se descreve! E por mais que meu marido e eu lhes explicassemos que Jamet não via como nós, tanto assim que tinha sido educado numa escola de cegos, de nada serviu e o pobre amigo ficou convencido que o tinhamos burlado!... Mais tarde, por certo, deve-se ter inteirado da verdade.

Foi nesta altura que se formou o primeiro Comité, composto pelas personalidades acima mencionadas, ficando Fernando Palha como presidente e madame Souto como administradora da escola, á qual deram o nome de Feliciano de Castilho. Tudo isto estava muito bem, mas era preciso dinheiro para uma empresa desta importancia! O que se tinha apurado, á porta das igrejas, em dias frios de chuva e de lama, era pouco! Tratou-se então de fazer um bazar na Avenida da Liberdade, que rendeu somas importantes, tendo as Majestades D. Maria, D. Carlos e sua esposa, a sr.ª D. Amelia, ainda princesa, aparecido varias vezes, deixando sempre muitas libras em ouro. O primeiro passo estava dado. Faltavam cegos, havia poucos e madame Souto, acompanhada por quem escreve estas linhas, andou por todos os tempos, chuva, frio, vento, pela Fonte Santa á procura dêles, pois tinham-nos indicado que por ali haviam muitos. Era verdade. E de lá vieram alguns e guns. Madame Souto, assim que descobria um cego, já o não deixava fugir e foi assim que, antes da abertura do estabelecimento, esta senhora juntava todos os dias á sua mesa 12 a 14 crianças cegas, o que causava o desespero de seu marido, homem bom, mas rude, pouco ou nada instruido, mas com muito dinheiro, o que fez os pais de madame Souto quasi a obrigarem a fazer êste casamento por simples conveniencia, visto êles não serem ricos. Podiam-se ter dado bem, se êle fosse homem de sociedade, mas não o sendo o contraste era muito sensivel. E tanto assim, que viviam quasi sempre separados, madame Souto em Paris, com três filhas que eram por ela, e não pelo pai e êle em Lisboa! De longe em longe, madame Souto voltava de França e novamente se juntava ao marido, vivendo ambos como o cão e o gato.

A mentalidade dêste homem não compreendia a devoção e o altruismo da mulher pelos cegos e de os vêr na sua casa tratados com carinho, vestidos e calçados á sua custa, irritava-o ao ultimo ponto. Por vezes, manifestava o seu descontentamento por frases soltas que faziam rir não só todos os ouvintes como tambem sua propria mulher.

Souto era um doente e andava sempre na sua companhia um enfermeiro baixo e gordo, vestido com um longo guarda-pó. Souto era alto, magro, e trazia sempre sobre os ombros um chalinho de quadradinhos pretos e brancos. Quando assistia ao jantar dos céguinhos, dava umas poucas de voltas, com o enfermeiro atrás, de roda da mesa, e punha-se a apontá-los e a contar: um, dois, três, até á conta, e acrescentava, estendendo o braço em volta: «E tudo isto sai da minha algibeira, louvado seja Deus!». De outras vezes, quando ouvia cantar os cegos, começava a gritar por tal forma que madame Souto corria ao quarto dêle a vêr o que tinha succedido.

—«Não é nada, dizia êle. Os cegos estão cantando e eu, tambem; parece-me estar no meu direito.»

Os dois esposos tratavam-se por você. E quando lhe parecia dizia para a mulher: «Vá a Souto para a França com um milhão de diabos!»

—Pois sim, mas um milhão de diabos fica para você—respondia ela.

De tudo isto se ria madame Souto, que só queria vêr o seu sonho ir para ávante, como foi!...

Um dos seus ideais era ter na escola um lugar de professor para mr. Jamet, o unico que em Lisboa conhecia o sistema Braille, além da Pedrinha, que era uma pobre rapariga sem iniciativa, mas que servia para as primeiras letras.

Entretanto, mr. Jamet tinha casado e a sua mulher, tambem protegida por madame Souto, coube um bom lugar na escola dos cegos.

Tudo se realizou como madame Souto quiz; mas... uma coisa faltava a madame Souto—era o espirito de organização, e as finanças marchavam mal! Ela punha dinheiro seu, ou antes, do marido, sem sequer o contar. Devido a êste labirinto, a administração resolveu passar o encargo de administradora a outra pessoa, com as condições metodicas necessarias para dirigir um estabelecimento desta importancia! O Comité conseguiu êste fim com a maxima delicadeza e diplomacia e, pouco a pouco, madame Souto foi-se apagando, não no seu amor pelos cegos mas sim porque outra pessoa, D. Angelina Ribeiro, tomou o seu lugar, que preencheu maravilhosamente! Esta senhora faleceu ha pouco, tendo-se conservado no seu posto até ao fim da vida—mais de trinta anos—dirigindo, com inteligencia, carinho e disvelo, essa bela instituição Feliciano Castilho, que deve hoje o seu brilho e adiantamento á boa direcção dum respeitavel comité presidido pelo sr. Mateus da Fonseca, o distinto pintor, que sente amor sincero e o maior interêsse pelos cegos do Instituto Feliciano Castilho!...

As pessoas dêsse tempo estão hoje quasi todas falecidas e existem só três, que estão ao facto destas lutas de começo. São elas madame Fernando Palha, que julgamos vive em Pau; Léon Jamet e quem assina estas linhas, que trabalhou com a falecida madame Souto, simplesmente como amiga e admiradora do seu altruismo, da sua coragem, da sua perseverança e da sua inteligencia! E' em homenagem á sua memoria que escrevemos estas linhas, lamentando profundamente que no Asilo dos Cegos Feliciano de Castilho nem o seu nome nem o seu retrato figurem.

Madeleine Frondoni Lacombe.

De Pequim

Boicotagem contra o Japão

PEQUIM, setembro. — O movimento de boicotagem contra as mercadorias japonesas que já começou em Nanquim e Shangai este verão propagou-se ultimente ao norte da China. Ao principio manteve-se isso secreto. Hoje defende-se publicamente. Ao principio supôs-se que o movimento se limitaria ao sul da China, e como os jornais do norte guardavam silencio a tal respeito, pensava-se que as autoridades da Mandchuria não eram partidarias desse movimento.

Por isso foi maior a surpresa quando ha algumas semanas subitamente se criaram em Tientsin e Pequim organizações de boicotage contra as mercadorias japonesas. Ao contrario de outros movimentos da mesma indole, este não foi da iniciativa dos politicos, mas procedeu de acôrdo espontaneo entre os comerciantes chineses.

Em Tientsin aderiram ao movimento, sob a direcção da Camara de Comercio, 17 importantes associações de comerciantes. Os membros dessas associações enviaram ao comité de boicotage uma informação sôbre as suas existencias em mercadorias japonesas, e o *comité* nomeou 40 inspectores para fiscalizar as existencias de mercadorias japonesas. O fim dessa fiscalização é evitar a compra de novos artigos de procedencia japonesa. Os comerciantes podem vender as existencias que têm de mercadorias japonesas de que ainda dispõem, mas não podem fazer novas encomendas.

Além dos 40 inspectores, ha 87 fiscais, que de dia e de noite andam pelas ruas para fiscalizar os transportes de mercadorias, interceptando os de mercadorias japonesas.

Além do *comité* de boicotagem dos comerciantes, a Kuomingtan criou, por sua conta, outra organização em que trabalha um bom numero de inspectores e fiscais. Os inspectores vigiam, por seu turno, o trabalho dos inspectores das associações comerciais. Desta forma criou-se uma fiscalização multipla que evita o tralego clandestino das mercadorias boicotadas.

A boicotagem não se estende aquelas mercadorias que actualmente se podem adquirir apenas no Japão. Mas em compensação, os comerciantes que negociarem em tais mercadorias terão que deixar uma parte dos lucros que com elas obtenham, para auxiliar a industria chinesa na produção desta classe de mercadorias.

Não faltaram chineses que vissem desde o começo os perigos de tal boicotagem. É sabido que o poder dos militaristas chineses está cada vez mais em aumento, e que entre eles, ao contrario do que sucede com a politica do partido liberal, se aprova uma intervenção armada na China, a fim de salvaguardar os interesses japoneses ali, pela força sendo necessario. Agora, por causa dum movimento francamente hostil ao Japão, na China, pedirão esses circulos militares com toda a firmeza essa intervenção armada. É isto que se presume na China, ha meses.

Apesar disso o movimento de boicotagem encontrou apoio em toda a parte e propaga-se cada vez mais, tendo-se já tornado sensivel no comercio externo do Japão. Embora de começo se tenha atribuido a causa da boicotagem ao mau tratamento dos chineses na Corea, o movimento perdeu a breve trecho o seu primitivo caracter, para se transformar num forte movimento nacionalista, visando o fomento da industria chinesa.

Nova Pensão Camões

Praça Luiz de Camões, 22, 4.º

Telefone 2293

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

A Cidade

Tintas famosas para tingir em casa
ARTI
á venda em todo o país
Depositario geral: José Nunes Coelho
R. Francisco Sanches, 112-130

Chá das cinco

Coisas

O amor não passa dum candelabro em chama, ardendo em frente dum espelho.

O candelabro é o que mais quere.

No espelho, vindo a manhã, nada fica.

Nas velas do candelabro choram lágrimas de saudade.

A vida dela foi sempre uma poltrona forrada com uma housse.

E, um dia, houve alguem que quis ser como era o veludo da poltrona.

Arrancou-lhe a engomada mascara de linho fitada a vermelho e desnudou-a.

Mas era tarde, o veludo estava poído.

E' aquela, vês!.... que ali vai....

Esteve abafada tanto tempo que respirou demais, como não sabia o que era a luz: cegou.

Mas foi tarde.

Hoje parece a morte coquete.

Ele estava caído na desilusão. Ela amava-o.

—Que tens? Que queres?

—Nada! Tudo me é indiferente.

— A vida é linda. Vem vivê-la.

—A vida para mim é morte. A mulher não existe. Nada quero, nada desejo, nada sinto.

—Nada?

—Não. Vai-te embora. Não te vejo.

Ela cambaleou. Encheram-se-lhe de lagrimas os olhos, tremeram-lhe as mãos.

—Adeus. Então, vou-me embora.

—Adeus.

Pequenina, coleante, maguada, ela ia. Mas um abraço brutal fê-la voltar.

—Dá-me a tua bôca!

E como alcatruzes—na hora do amôr—eles beberam a felicidade e mergulharam na desgraça. Mas, ao menos, viveram.

Aurora Jardim Aranha

O dr. Mario Monteiro

vai em missão oficial ao Brasil

Por portaria do sr. ministro da Justiça, datada de 25 do corrente, e publicada no *Diario do Govêrno*, foi encarregado de "estudar a organização da policia cientifica do Rio de Janeiro e de S. Paulo, posterior á missão ali desempenhada pelo eminente professor Reis, da policia cientifica de Lausanne", o nosso presado amigo e distinto colaborador sr. dr. Mario Monteiro, conhecido advogado.

DR. MARIO MONTEIRO

O nosso distinto colaborador aproveitará, para o desempenho da sua missão oficial, a sua proxima visita ao Brasil, país onde conta grandes simpatias, como se pode vêr pelos jornais cariocas chegados ultimamente. E essa visita terá, não só um caracter profissional, mas um aspecto literario e jornalistico.

Mario Monteiro tenciona partir pouco antes das proximas ferias, para não prejudicar o serviço do seu cartorio, que continuará funcionando.

CIVILIZANDO A AFRICA...

A obra das missões religiosas vista pelo superior dos missionarios

De quando em vez, fala-se da actividade missionaria portuguesa. Mas pouco. E, em regra, quem o faz revela um conhecimento imperfeito da sua importancia. Só aqueles que lutaram pela vida na fereza do sertão africano é que lhes apreciam os méritos e virtudes.

Depõe hoje sôbre este importante assunto o padre Alves Correia, missionario franciscano, conhecedor, como ninguem, pela natureza especial das suas funções junto das missões, de quanto a elas se refere. Cultissimo, espirito franco e aberto, o padre Alves Correia é um dos mais ilustres e respeitados filhos do pobrezinho de Assis. O seu ascetismo humanissimo é bondade, o seu cristianismo limpido e leal foge a estrateficações estereis e a atitude dos que fazem da fé um peso morto — novo Lazaro de difícil ressurreição. Fala-nos e não podemos deixar de fitar o seu rosto demaciado em que só os grandes olhos serenos transbordam de vida e, mesmo, mocidade. E' uma admiravel figura monastica saída, quem sabe, de qualquer retabulo medievo e posta agora entre nós a desafiar a interpretação de um pintor de genio.

— O apostolado africano, ao contrario da crença geral, nunca teve entre nós notaveis proporções. A India absorvia a atenção das autoridades eclesiasticas, quasi exclusivamente. Nos seculos XVII e XVIII sucedia que, não obstante Portugal estar atulhado de congregações, a actividade missionaria no ultramar africano era muito inferior, mas muito, á de hoje. Nos fins do seculo XVII, em Angola, agiam carmelistas, capuchinhos italianos, jesuitas e franciscanos da ordem terceira regular. Pois todas estas congregações somariam uns trinta missionarios! Agora, só nessa provincia, devem somar o dobro. Acentuemos, ainda, que aquela restrita acção apostolizadora ainda decaiu. Nos fins do seculo XVIII, quer em Angola, quer em Moçambique, o numero dos portadores da palavra de Cristo não excederia uma dezena em cada colonia.

— Pois supunhamos o contrario.

— Já vê que se enganava, o que de resto acontece até a pessoas conhecedoras dos assuntos eclesiasticos. Mas o mais interessante, no apostolado actual, é a orientação estabelecida desde o cardial Lavigerie, o grande apostolo dos negros. Estes são abraçados com todo o humanitarismo do seculo XIX, isto é, condenando-se totalmente a escravatura, para cuja abolição de facto os missionarios muito contribuiram.

— Qual é a posição de Portugal em relação á actividade evangelizadora de outras potencias coloniais?

— Portugal tem sido acusado de falta de assistencia espiritual nos seus dominios africanos. Mas a verdade é que, não obstante deficiencias manifestas, segundo a estatistica da Revista da Exposição Missionaria do Vaticano, estamos muito acima da média. Nos ultimos anos, desde 1929 principalmente, a acção missionaria tem crescido muito. Deve-se isso, em parte, á legislação do Estado, que favorece a nossa acção acção como nenhum outro país. Os diplomas fundamentais fôram promulgados a 24 de dezembro de 1919 e a 26 de agosto de 1922, devendo-se, um e outro, ao antigo ministro sr. Rodrigues Gaspar. Por outra parte, tem influido um maior interesse dos elementos religiosos da metropole pela evangelização do ultramar. A unica colonia desprovida de missões, a da Guine, receberá em breve a primeira.

— Quais são os estabelecimentos missionarios mais importantes?

— O da Huila é modelar em toda a Africa. A escola de Artes e Oficios da Beira e a missão de Homaine são fundações exemplares. Da escola da Beira, disse o sr. dr. Brito Camacho ser das que mais honram Portugal.

— A acção evangelizadora é muito ampla?

— Ela consiste, quasi exclusivamente, na formação do espirito evangelico no negro desde a infancia. Depois, enlaçam-se casais cristãos, que já hoje constituem nucleos bastante importantes. Vou dar-lhe numeros referentes a Moçambique, devendo salientar que a acção desenvolvida em Angola é superior. Em 1920, matricularam-se 5.627 alunos; cinco anos depois, em 1925, 22.976. O numero de escolas, que no primeiro daqueles anos era de 91, no segundo elevava-se a 213. A nossa principal preocupação tem sido desenvolver esta acção educativa de modo a não desintegrar os indigenas do seu meio ambiente. Ensinamos-lhes, portanto, aqueles conhecimentos e noções que mais agradaveis e rendosas tornem as suas tradicionais ocupações. O contrario seria fabricar «pessoas importantes», nos rapazes representados por jovens negros vadios e, nas raparigas, por algo de pior. O auxilio das irmãs missionarias, em numero de 42, tem sido preciosissimo. Nunca será demasiado exaltar os seus serviços como mestras competentissimas e enfermeiras abnegadas.

— Tem sido importante a acção hospitalar das missões?

— Basta citar numeros. Falo, ainda, de Moçambique, advertindo que, em Angola, o movimento é superior. Em 1922, trataram-se 4.017 doentes e, em 1929, 20.346. Em 1922, fizeram-se 47.429 curativos; e em 1929, 282.385.

Estes numeros eram definitivos. Chegam e sobram para documentar a acção benemerita dos missionarios portugueses. E só não proclamámos ao sr. padre Alves Correia a nossa justificada admiração no receio de ferir a sua modestia.

VIAJANTES

Do Buçaco, onde esteve veraneando, regressou a Lisboa o sr. dr. Martins Pereira, que vai retomar a sua clinica.

Teatro quasi de graça...

A nova tabela de preços do teatro Maria Vitoria, onde continua em cena, com grande exito, a formidavel revista *Viva o Jazz!* permite ir ao teatro quasi de graça.

Casa de Portugal em Londres

Por decreto publicado hoje na folha oficial, o conselho administrativo da Casa de Portugal em Londres ficou constituido pela seguinte forma:

José Santos Lucas, Antonio Santos Mendonça, Lucas Caroça, Antonio de Almeida Correia de Sá, um representante da Associação Comercial de Lisboa e outro da do Porto.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Casos do dia

O analfabetismo

Nós, os portugueses, temos, talvez sem dar por isso, uma pecha curiosa: só vivemos bem, andando ás turras uns com os outros.

E então, todos os pretextos nos servem para satisfazer a tentação da disputa, todos os ensejos se aproveitam para fazer o «gosto ao dedo», desancando alguem.

Por mim falo, não vá supôr-se que me tenho na conta de excepção. Pélo-me por dar uma sova falada ou escrita; propendo para o cacête como o nauta propende para o mar.

Na maioria dos casos, quando se chega a alturas tantas das controversias verifica-se que, no fundo, todos estamos de acôrdo e que o difícil, portanto, é atingir o fundo de cada um. Mas, ou porque somos poucos, ou porque não temos mais que fazer, ou porque nos está na massa do sangue, a verdade é que não diz um de nós que uma coisa é branca, que não surja logo uma data de gente a teimar que a coisa é preta, num alarido de desordem que dá a quem estiver de fóra a gósar o espectaculo a impressão de que somos inimigos irreductiveis.

Agora com o problema do analfabetismo, por exemplo, está o caso a repetir-se. Todos sabemos que é indispensavel e que é urgente ensinar o povo a ler e todos nós sabemos que uma coisa é a instrução e outra coisa, muitissimo diferente, é a educação.

Pois, só porque o «Diario de Noticias» se lembrou, e muito bem, de clamar mais uma vez por providencias que reduzam a percentagem dos analfabetos, pronto! Vai aí uma zaragata, que ninguem se entende.

Ha quem afirme que a instrução só faz criminosos, quasi garantindo que é preciso ser ignorante para ser boa pessoa, e ha quem tire de tão esquisito modo de ver um argumento mais esquisito ainda contra a Igreja e os seus mentores.

Ora... segundo uma estatistica que vem publicada em jornais de Madrid, verifica-se que em Espanha as instituições religiosas, no tocante ao ensino, são o maior e o mais seguro auxiliar do Estado. Tão grande e tão eficiente, que os proprios inimigos da Igreja confessam não poder dispensá-lo, sob pena de se fazer da Espanha um país de selvagens.

As Ordens religiosas espanholas ministraram o ensino primario, nos ultimos 50 anos, a mais de cinco milhões de crianças, e estão ainda, apesar do mal que lhes fazem e das violencias brutais que sôbre elas exercem, a desbravar a inteligencia a 469.608 pessoas.

Educam-nas, ao mesmo tempo, a seu modo? Porque não fazem o mesmo os livres pensadores? Porque não se decidem os portugueses a ensinar a ler todos os analfabetos, embora numa porfia de propaganda que a uns e outros pareça util? embora aproveitando cada um a maré, conforme os seus crédos politicos ou religiosos, para a educação que mais lhes convenha?

Cada sacerdote, um professor, cada freguesia uma escola, cada lar uma cartilha de João de Deus!

E depois, habilitados os portugueses a perceber, ao menos, as intrujices com que os letrados os enganam, talvez baixasse o nivel dos mentores, que só o são por abuso, que só conseguem dar-se foros de gente porque a grande maioria do nosso povo é, por falta de instrução, uma legião imensa de basbaques.

Ensinem o povo a ler, que mais não seja para se acabar com a dinastia odiosa dos que conseguem ser reis com um olho só por ser de cegos a terra em que vivemos!

APRIGIO MAFRA

Mortos de doença subita

No hospital de S. José faleceram hoje:

Manuel Gonçalves, trabalhador, de 65 anos, morador no Casal Ventoso de Baixo, e Artur Luis Ferreira, de 56 anos, morador na rua do Arco do Cego, n.º 8, ambos acometidos de doença subita nas suas residencias.

AUTOMOVEIS

em 2.ª mão, abertos e fechados, diversas marcas, desde 2 a 7 lugares. Vendas a pronto e a prestações.

«Stand Moderno»

Rua Actor Taborda, 13-A—Telefone Norte 1685

A Cidade

CAPITOLIO PARQUE MAYER

TERRAÇO, ás 21 horas

Grande exito da cançonetista internacional **Diamantina Esmeralda** — Novos numeros por **Elisabeth Gleasson**, bailarina norte-americana e **Sisters Van Nerro**, bailarinas russas-acrobaticas.

A CHINA MARTIR

Como se deram

as inundações que assolaram

o vale do Yang-Tsé

Referimo-nos ontem á narrativa impressionante que o coronel Fred Natwyl fez da catastrofe que assolou a China, reduzindo á mais extrema miseria uma população inteira.

O ruído incessante da agua, cobrindo uma superficie de alguns milhares de quilometros quadrados, enlouquece a população. Uma grande massa liquida abre uma passagem pelas terras e submerge impiedosamente campos, florestas, casas e habitantes. Os que podem salvar-se fogem para as elevações do terreno. Raros barcos cruzam aquele mar imenso, procurando orientar-se através de todas as dificuldades. Milhões de homens gritam e imploram socorro. Alguns trepam ás arvores, que ameaçam vergar ao seu peso. Aproxima-se um barco para os salvar. A água, porém, faz redemoinho e engole dezenas de naufragos.

Sob os restos duma casa de bambus, duas mulheres conservam-se acocoradas, á espera de que alguem as vá salvar, numa resignação impressionante. O barco de socorro acerca-se delas e recolhe-as a bordo. Uma levava um embrulho que teimava em furtar á curiosidade dos tripulantes. Viu-se mais tarde que eram os restos duma criança de três anos, da qual existia apenas a cabeça intacta.

— Era o meu filho, explica a infeliz. Ha quatro dias que eu e a avó não comemos nada.

O coronel Fred aproxima-se, finalmente, das primeiras elevações de terreno que precedem as colinas. Uma ou outra aldeia que não foram ainda submersas, elevam-se como ilhas surpreendentes acima do nivel das aguas.

A' aproximação do barco, os homens gritam e agitam-se freneticamente, numa impaciencia que não é propria de chineses. A bordo cabe apenas uma escassa meia duzia. De repente, um indigena solta um grito e aponta com o dedo um montão de cadaveres numa rua da aldeia. A côr azulada dos rostos e o cheiro terrivel que empesta o ar denunciam bem depressa o mal de que morreram. E' a peste. E o barco afasta-se sem salvar um unico habitante da aldeia pestilenta e condenada á morte.

Nos campos de refugidos, formigam milhares de homens semi-nus e famintos. Não ha mais do que um punhado de arroz para cada um deles. Para abrigar os doentes, constroem-se á pressa cabanas de bambus. Ao mesmo tempo, cavam-se trincheiras para enterrar os mortos. Num acampamento onde se declarou a colera, as autoridades, friamente, implacavelmente, mandam atirar á agua 1.500 refugiados. Noutro, os indigenas revoltam-se por não terem que comer e, para dominar a rebelião, a policia faz fôgo e mata 2.000 homens, mulheres e crianças.

Como se produziram as inundações? Não foi uma surpreza, mas não houve maneira de evitar a catastrofe.

Depois das grandes nevadas do inverno e das chuvas abundantes e incessantes da primavera e do verão, as autoridades tinham previsto que Yang-Tse sairia para fora do leito.

O nivel das aguas elevava-se já sôbre as planicies e a inundação era apenas retida por diques cuja fôr-

(Vêr continuação na 3.ª página)

UMA ESTATISTICA CURIOSA

Os "galegos" de Lisboa

afinal

são quasi todos portugueses

Os moços de esquina, os moços de corda, bipedes da fauna lisboeta que Rafael Bordallo largamente caricaturou, estão em decadencia—diz-se.

Efectivamente, já se não vêem por essas esquinas e chafarizes aqueles mancebos folgazões que, á espera de fregueses, se entretinham em jogos florais que terminavam em torneios de gestos um tanto violentos. «Brincadeiras de galegos», dizia o vulgo que a todos tinha por galegos. «Chama aí um galego», dizia-se ante a necessidade dum Mercurio com asas nos pés, nos volumosos pés.

Ora, verdade seja dita em honra dos patricios de D. Ramon del Valle Inclan, raros moços das esquinas lisboetas são galegos, ao contrario do que se supunha, isto é, os «galegos» de Lisboa não são galegos.

Julgavamos nós, julgava muita gente que tão uteis serviçais vinham de além Tuy, de Pontevedra e doutras nobres cidades galegas. E foi na Policia Administrativa, onde os moços de esquina devem estar inscritos para a licença individual que um funcionario inteligente, o sr. comissario Lucio da Paixão Moreira, nos informou da verdade. Demonstrando um admiravel zelo e aturado estudo, reuniu o sr. comissario Lucio da Paixão Moreira elementos para uma estatistica curiosa. Por ela sabemos que, entre os «achados» que foram parar ao Governo Civil, figuraram durante um ano cinquenta e oito burros.

O caso é que pela referida estatistica ficámos sabendo que existiam em Lisboa dois mil seiscentos e sessenta e dois moços de esquina, tendo-se inscrito em 1930 apenas vinte e oito. Acontece, porém, que não sendo as licenças renovadas, dificil é precisar quantos moços de esquina existem em Lisboa. Muitos terão morrido ou desaparecido, e do que não existe duvida é do facto de em 1930 apenas vinte e oito jovens terem ingressado na carreira.

Mas, e nisto é a estatistica valiosa, para o caso prova-se pelas naturalidades dos antigos inscritos que dos dois mil seiscentos e sessenta e dois moços das esquinas de Lisboa apenas trezentos e vinte e quatro eram galegos, isto é, pouco mais de dez por cento.

Os outros «galegos» são portugueses, abundando os naturais de Gois, que nos dá 859 mancebos; de Pampilhosa da Serra, com 390; de Arganil, 168; de Pedrogam Grande, 165; de Lousa, 106; e até Lisboa, a capital, é servida por 130 diligentes indigenas.

E nós a julgarmos que os «galegos» eram todos galegos! E gerações sucessivas, até que se publicou a util estatistica a caluniarem os naturais da terra de Rosalia, a poetisa dos «airinos.» Que a «naisina» dos galegos nos perdôe...

* * *

Sendo dificil concluir da estatistica o apogeu ou decadencia da profissão de moço de esquina, embora o desaparecimento dos seus ornamentos seja elucidativo, decidimos abordar um cidadão que numa das esquinas do Chiado se ballouçava nas cordas do oficio, em gesto conhecido que neles revéla a situação de «parados», como em Espanha chamam aos sem trabalho.

—Pouco que fazer, «seu» Bento?

—E' «berdade», isto vai mal.

Mas encarando connosco, disse-nos o cidadão de Tuy—porque este é um dos 324 autenticos galegos:

—Num me prante lá nada nos periodicos! Num me arme xarilhos, cum xurnalistas num quero nada, e entrebistas num dou! Xá uma vez me vi maluco por bia dos fréguezes. Isto é oficio de segredo!»

Prometemo-lhe guardar segredo acêrca do numero que tem e da esquina em sue presta serviço. E o Bento humanizou-se.

—«Bá lá, sempre le digo que efectivamente isto vai mal». E—observador bem falante—sentenciou: «Xábe porquê! Porque o oficio é inemigo do progresso.

—O' «seu» Bento!...

— «E' o que le digo. A noxa desgraxa foi o telefone, as extaxões do telegrafo em todos os bairros, o automobiles cum taxinho e a agua encanada para toda a parte. O progrexo!

E o funcionario sincero, que acima da dignidade da classe poz o respeito pela verdade, espraiou a sua teoria, que da pratica lhe veio: Com o telefone em casa e senão em casa na mercearia mais proxima, ninguem manda recados por um moço que, por grande que seja o sacrificio do proprio, sempre é mais caro que o telegrafo, outra causa do mal espalhado pelas sete colinas da cidade. E para levar um raminho de flores ou semelhante prenda de amor, qualquer toma um taxi. Finalmente, vitima do progresso é tambem aquele ramo de actividades que paravam nas imediações do Chafariz de El-Rei e doutros chafarizes, galegos, na sua maioria, que nos vendiam a agua que era nossa.

Conclusão: o oficio de moço de esquina vai mal, e não nos espraiamos mais, como o «seu» Bento, não vá este nosso entrevistado zangar-se. Porque os moços de corda, ás vezes, são de pau e corda...

OS HEROIS OBSCUROS

Um lobo do mar

que tem salvo dezenas de vidas

está na miseria!

Na praia de Carcavelos, perto de Lisboa, vive um verdadeiro lobo do mar que á furia do mar já tem arrancado muitas vidas em perigo: o banheiro Tomé Marques, natural de Ilhavo.

Heroi obscuro, como tantos outros, embora traga ao peito algumas medalhas bem ganhas, continua a ser esquecido pelos poderes publicos. E é esse esquecimento que faz com que hoje apontemos o seu exemplo e a sua situação, dignos o primeiro de ser seguido e a segunda de que olhem para ela como merece.

Já em 1928, o semanario independente «Ilhavense» publicou um editorial, apelando para o ministro da Marinha de então, a fim de que Tomé Marques tivesse a sua velhice amparada, para não morrer na miseria, como tem acontecido a tantos herois. Mas, como nada se conseguiu, vamos hoje dar ao publico um resumo da interessante historia deste bravo marinheiro cujos 71 anos devem ser olhados com respeito e com carinho, tanto mais que um acidente o impossibilitou de trabalhar e lhe escurece o futuro.

Tomé Marques tem no peito cinco medalhas, do Instituto de Soccorros a Naufragos, cujos diploma dizem: «Coragem, Abnegação e Humanidade». Referem-se elas aos salvamentos de que o Instituto teve conhecimento, mas muitos outros fez este velho marinheiro, e dentre eles podemos recordar os das sguintes pessoas: João Vaquinhas; três subditos ingleses, funcionarios do Cabo Submarino; «mademoiselle» Nini, filha do vice-almirante sr. Magalhães Correia, actual ministro da Marinha; Antonio dos Santos empregado n Cabo Submarino; Vidal, subdito no Cabo Submarino; Vidal, subdi-Moreira e uma sua prima; Spring, subdito holandês; um sargento que se encontrava preso em São Julião da Barra; três pescadores cuja canôa se despedaçou contra um cachôpo; Fernandes de Castro, filho do governador colonial, do mesmo apelido; outros três pescadores cuja canôa se voltou, e que vieram depois morrer em terra, devido ao que sofreram no embate com o mar...

Não basta isto para merecer uma velhice feliz e tranquila sem o espectro da miseria a rondar á porta? Ao Estado, e principalmente ao sr. ministro da Marinha, apontamos estes factos, com a esperança de que Tomé Marques receba a recompensa que a sociedade lhe deve.

Um bom filho . . .

Foi mais uma vez preso José Manuel, o «Zézinho», residente na rua dos Mastros, 25, 1.º, que é acusado por sua mãi, Maria da Conceição, de lhe ter furtado varios objectos de ouro. O agente Amado conseguiu apreender ao «Zézinho» grande numero de cautelas relativas aos objectos furtados. Segundo o depoimento de varias vizinhas, êle tem por costume espancar a mãi quando ela lhe não dá dinheiro para as suas pandegas.

Este individuo é o mesmo que em 1928 agrediu com um vaso, na rua dos Mastros, um oficial da Armada que estava a namorar, o qual faleceu dias depois em resultado da agressão.

O Congresso da Critica

Regressam hoje, no «Sud», aos seus países, os congressistas da Critica, que ontem fizeram uma carinhosa despedida ao famoso dramaturgo Pirandello e ao critico mr. Vaillermoz, que os antecederam na partida.

Ficou assente que o proximo Congresso Internacional da Critica se realize em Atenas, tendo o antigo consul da Grecia em Portugal, mr. Costas-Ouranis, declarado que todos ali serão recebidos fraternalmente, ainda que—afirmou—seja impossivel, de futuro, igualar a apoteotica recepção feita aos congressistas em terras de Portugal.

Um caso de envenenamento?

A familia de Palmira Moreira, que ha dias faleceu na sua residencia, rua Silva e Albuquerque, 39, 4.º, apresentou queixa na P. I. C. de que suspeitava que ela havia sido envenenada pelo marido, Joaquim Fernando. Foi suspenso o funeral, tendo o cadaver sido removido para o Necroterio, onde ontem lhe foi feita a autopsia, aguardando a Policia o resultado do exame ás visceras.

Embora não tenham sido ainda tornadas publicas as conclusões dos peritos, sabe-se já que a pobre mulher morreu envenenada.

Hoje foram ouvidas varias vizinhas, bem como o medico sr. dr. Maia Mendes, cujos depoimentos foram reduzidos a auto, guardando a Policia uma certa reserva sôbre as declarações feitas.

O marido da falecida voltou hoje a apresentar-se na Policia, a protestar a sua inocencia.

O funeral de Palmira Moreira realizou-se hoje, para o cemiterio do Lumiar.

Combatentes da guerra

No proximo conselho de ministros deve ser apreciado um projecto de lei elaborado pela comissão oficialmente incumbida de estudar as resoluções tomadas no ultimo congreso dos Combatentes da Grande Guerra.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Perola da China».
Avenida — A's 21 e ás 23 — «Al-ló!»
Variedades—A's 21 e ás 23—«O canto da cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».
Coliseu — A's 21 e 15 — «Viva Portugal!».
Capitolio (Terraço) A's 21—Variedades e concerto.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro —A's 21 e 15.

Grande Bazar do Porto, Lda.

Para todos os devidos e legais efeitos se declara, que desde a presente data, deixou de ser gerente e empregado da filial em Lisboa o Sr. LUIZ BRAGA FREITAS.

Lisboa, 28 de Setembro de 1931.

GRANDE BAZAR DO PORTO, LDA.

A. de Gouvêa Allen

Socio-GERENTE

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO - Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis —12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALFU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condess de Paraty, Condessa de S. Tiago, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria do Carmo Couceiro Ferreira de Mesquita, D. Maria da Conceição Cabral Metelo do Amaral, D. Maria de Sampaio Dart Forjaz de Lacerda e D. Elvira da Conceição Neves.

Casamentos

Em Camarate, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Emilia de Carvalho, cunhada do sr. Jorge de Vasconcelos, com o sr. Antonio Inacio Godinho, revestindo a cerimonia um caracter de muita intimidade, seguindo os noivos no proximo dia 10 de outubro para a Zambezia.

— Na igreja de S. Sebastião da Pedreira consorciou-se a sr.ª D. Wanda Sales Barbosa de Lacerda, filha da sr.ª D. Laura Sales Barbosa de Lacerda e do sr. Barbosa de Lacerda, administrador da Sociedade Avenida Parque, com o sr. Valentim Correia Simão.

Paraninfaram o acto por parte da noiva sua mãi e o sr. capitão de engenharia Fernando Sales Pugars e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Palmira Maia e o sr. Antonio Luiz Toscano.

A Caridade

Chá dansante

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia de uma ilustre titular, realiza-se no proximo sabado, na «Casa das Hortencias», na Praia das Maçãs, gentilmente cedida pelo seu proprietario, um «Chá dansante» de caridade, cujo produto se destina a favor da Associação de Beneficencia de Colares.

Os pedidos de bilhetes para essa festa de caridade devem ser feitos pelo telefone 30 Colares.

Corridas de cavalos

O primeiro dia das corridas de cavalos, no vasto e magnifico campo da Marinha, em Cascais, na tarde de domingo ultimo, constituiu, como sucede sempre com êsse espectaculo, o inicio da temporada de outono, sendo ali que aparecem as primeiras elegancias em vestidos de senhoras, sendo, portanto, ali que se faz a apresentação de modelos da presente quadra, oferecendo o recinto um brilhantissimo aspecto.

O que é para lamentar é o mau serviço de bufête, pelo que aconselhamos a Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que está patrocinando essas provas desportivas, a que meta na ordem a pessoa que explora o bufête, fazendo com que êsse serviço seja digno do recinto e da frequencia.

As apostas mutuas atingiram um alto numerario, sendo de esperar que nos outros dias de corridas, domingo e segunda-feira, esse jogo desperte ainda maior interêsse.

Na assistencia, notavam-se, entre outras, as senhoras:

Condessa de Mendia e filhas, Condessa das Alcaçovas e filha, Condessa de Seisal e filha, Condessa das Galveas, Condessa de Castro, Condessa de Carroll, Condessa de Carnide Condessa de Murça, Condessa de Calhariz, Condessa das Galveas (D. Maria Guiomar), D. Piedade Valdez Brifa, D. Maria Videz Loureiro, D. Amelí Dias Pinto da Rocha, D. Camilia de Paiva Raposo e filha, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, D. Alice Guedes de Herecia, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Virginia da Silva Leitão, D. Palmira da Costa e Silva, D. Judith Fialho de Sousa Coutinho, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Felismina Cardim, D. Tomasia Ereira, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Felicia Gonçalves Vilar e filhas, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria Izabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques e filha, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rêgo, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rêgo, D. Eugenia de Vilhena Palma, D. Luiza de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Amelia Rezende da Silva de Melo, D. Maria Luiza de Paiva Raposo de Almeida, D. Maria Carlota de Paiva Raposo Parreira, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Abranches Pinheiro Chagas, D. Maria Izabel de Freitas Branco da Silva Paes, Senhora de João Santos Moreira, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Maria Gomes Pressler Lino, D. Ester Levy Mendes, D. Maria da Piedade Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Palmira Maldonado, D. Maria da Assunção da Camara de Carvalho Daun e Loren (Pombal), D. Maria da Camara Assis e irmã, etc.

Em viagem

— Com sua esposa, D. Irene Costa Tavares, regressou de Espanha o nosso amigo Anibal Tavares.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

PROCURADORIA PENINSULAR
Rua da Madalena, 85, 2.º
Telefone 27403 LISBOA

Facilita-se dinheiro ao juro da lei, **recebimentos de todas as dividas por mais dificeis,** obtenção de todos os documentos em todas as repartições, colocação de capitais, compra e venda de Propriedades.

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da bocca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: Rua Augusta, 228, 1.º—LISBOA

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão de Obrigações para a construção da linha da Boa Vista á Trindade, 7, cinco por cento, 1.ª série

Previnem-se os portadores de Obrigações desta n/ Emissão de que a partir do dia 2 do proximo mês de outubro se encontra a pagamento, todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 13 e 30 ás 16 horas e nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 3, referente ao 2.º semestre do corrente ano.

Em Lisboa, na Séde da Companhia.

No Porto, na Direcção da Exploração, praça Coronel Pacheco, 60.

e nos escritorios dos n/ agentes financeiros:

Gomes & Matos, de Braga.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, Sucessores, de Guimarães.

Almeida Guimarães & Alves, sucessores, de Fafe e

Alfredo do Amaral Correia & C.ª, de Vila do Conde.

Lisboa, 26 de setembro de 1931.

O Presidente do Conselho de Administração,
(a) Ed. Placido.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CONCURSO

de todas as marcas da FOSFOREIRA PORTUGUESA

PORTUGUESES--FAMILIA--ANTONINOS e VENCEDORES de cêra e madeira

No intuito de corresponder á preferencia do publico pelos seus produtos, a Fosforeira Portuguesa inicia o seu grande concurso de um modo simples e claro. Para maior facilidade e absoluta garantia dos concorrentes, regula o seu **sorteio continuo** pela loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa. Prémios num total de mais de

200 CONTOS

Cada sorteio será realisado pela última loteria de cada mês, a começar na de 31 de Outubro próximo futuro. Basta apresentar 100 etiquetas de uma ou mais marcas (sem necessidade de as descolar), para cada concorrente receber em troca uma senha numerada, que o habilita aos seguintes prémios:

POR CADA SERIE:

1.º premio	1 relogio de ouro (pulso ou algibeira), 1 maquina de costura, 1 aparelho T. S. F., 1 bicicleta, 1 maquina de escrever, etc., (á escolha).	
2.º premio	1 cordão d'oiro, 1 relogio de plaquet, um gramofone, 1 serviço de almoço, 1 serviço de talheres, etc., (á escolha).	
3.º premio	1 relogio de prata, 1 maquina fotografica, 1 serviço de chá, etc., (á escolha).	
10	valiosos brindes correspondentes aos 10 premios de	2.000$
20	" " " " 20 " "	1.000$
30	" " " " 30 " "	500$
300	" " " " 300 " "	320$

conforme o plano da loteria, tendo os concorrentes conhecimento do resultado do sorteio pela lista oficial da Santa Casa da Misericordia.—As proprias senhas não premiadas habilitarão a outro sorteio, pelo que deverão ser conservadas.—A discriminação completa dos premios brevemente será anunciada.

A partir do dia 1 de Outubro, começarão a ser trocadas por senhas as etiquetas da

FOSFOREIRA PORTUGUESA

em Lisboa — Rua Augusta, n.º 280, 2.º — no Porto — Avenida dos Aliados, n.º 9, 1.º — e na Provincia — nos Agentes da Companhia em todos os Concelhos

1.º SORTEIO PELA LOTERIA DE 31 DE OUTUBRO DE 1931

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

TRINDADE
Outro grande exito neste teatro
PEROLA DA CHINA
A FARSA RAINHA DAS PEÇAS ENGRAÇADAS

A viagem
de Laval e Briand

PARIS, 29—A Imprensa continua a registar, com satisfação, os resultados da viagem de Laval e Briand a Berlim, considerando desde já plenamente atingido o objectivo da viagem.

Os factos marcantes da visita foram o caloroso acolhimento feito pelos berlinenses aos ministros franceses e a recepção que Hindenburg lhes dispensou significam para os jornais o fim das barreiras seculares que impediam as relações entre os dois países.

A constituição de uma comissão franco-alemã é considerada como uma prova da boa vontade da França para contribuir na medida do possivel para o levantamento da Alemanha.

No entanto, os jornais insistem na necessidadedade de limitar a actividade daquela comissão estritamente aos problemas economicos, pois a situação geral não permite abordar ainda problemas tão delicados como o das reparações e da assistencia financeira.

Fazendo o balanço da viagem, o «Echo de Paris» conclui dizendo que a Alemanha tem agora provas de que enquanto não quiser alterar a situação actual, encontrará do lado da França pessoas honestas e desejosas de pôr fim á luta secular, que de modo algum procuram rebaixar o grande povo alemão.—(Havas).

BERLIM, 29 — Laval e Briand partiram para Paris ás 7 e 50.—(Havas).

A crise financeira

BOGOTA', 29 — Para salvaguardar o «pêso» e a reserva ouro columbiana, o govêrno mandou duplicar os direitos aduaneiros sôbre generos alimenticios e impôs igualmente um pesado tributo sôbre os artigos de vestuario e desportes.—(Havas).

SIDNEY, 29—O conselho legislativo da Nova Gales do Sul aprovou um projecto de lei reduzindo em 22 e meio por cento os juros de todas as obrigações incluindo hipotecas, contratos de compras a prestações, créditos e depositos bancarios.—(Havas).

BUENOS AIRES, 29 — A Bolsa vai-se fortalecendo gradualmente, reagindo contra os efeitos da inquietação dos primeiros momentos. Entretanto, entre os exportadores continuam lavrando fundos receios. Os generos exportaveis baixaram de preço. O govêrno prossegue o seu estudo da situação.—(Americana).

COPENHAGUE, 29—O govêrno apresenta hoje um projecto de lei suspendendo o estalão ouro até ao dia 1 de novembro.—(Havas).

AMSTERDAM, 29 — O Banco dos Países Baixos vai elevar a taxa de desconto de 2 para 3 por cento.—(Havas).

HELSINGFORS, 29 — O estalão-ouro será mantido.—(Havas).

Um "record" mundial

KIMBERLEY, 29 — O atleta olimpico sul-africano Harry Hart bateu o «récord» mundial do lançamento de pêso com 53 pés e 3 polegadas, utilizando um pêso de ferro.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA
29 de Setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	846$50	846$50	847$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	913$00	912$00	914$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	900$00	920$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	935$00	935$00	937$00
Banco Com. de Lisboa.	—	331$00	360$00
Banco Lisboa & Açôres	227$00	221$00	230$00
Banco N. Ultramarino	—	43$00	45$00
Banco de Portugal.....	—	758$00	765$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
O.ª C. F. de Benguela	—	930$00	1.000$00
O.ª C. P. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	—	27$00
O.ª das Aguas de Lisboa	—	150$00	—
O.ª Gaz e Electric., cou.	109$00	108$00	113$00
Soc. Industrial Aliança	—	170$00	180$00
O.ª Portugal e Colonias	76$50	76$30	76$80
O.ª Nac. de Navegação	114$00	113$50	115$00
O.ª Tabacos de Portug.	220$00	218$00	225$00
O.ª Portug. de Tabacos	169$00	168$00	169$00
The Match Tobacco T. & C.ª.....	—	2$60	—
A Tabaqueira.....	466$00	462$00	—
O.ª Amboim.....	22$00	21$50	22$80
O.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	36$00	41$00
O.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	32$00	—
O.ª de Seguros Sagres...	—	650$00	660$00
O.ª de Seguros Mundial	195$00	190$00	200$00
O.ª Ilha do Principe...	150$00	149$00	152$00

A terceira mulher
do ex-imperador da China
quere divorciar-se do marido

PEQUIM, setembro. — A terceira mulher do ex-imperador da China, que vive em Tientsin sob o nome de Pu Yi, apresentou uma acção de divorcio contra o ex-imperador, fundada na nova lei matrimonial chinesa. Shu Fei casou-se com o ex-imperador ha 9 anos, quando este vivia ainda na cidade sagrada de Pequim. O ex-imperador tinha então, e ainda hoje tem, duas mulheres mais, das quais apenas a primeira é a legitima mulher, enquanto a segunda, bem como Shu Fei, são concubinas, e em conformidade com as antigas leis chinesas, esposas de segunda categoria.

Shu Fei acusa o ex-imperador por a ter privado de liberdade e por maus tratos. O ex-imperador, que vive ha tempo em Tientsin, tem a sua terceira mulher há mais dum ano completamente encerrada. Durante todo esse tempo Shu Fei não viu senão uma sua irmã e os eunucos que a servem. Já desde o momento em que o ex-imperador a levou para sua casa, pôde Shu Fei notar o ambiente desagradavel e descortês. A primeira e a segunda mulher de Pu Yi, que têm uma intima amizade, tomaram desde o principio uma atitude hostil contra Shu Fei, e a inimizade entre as mulheres agravou-se ainda mais pelas intrigas dos eunucos.

O ex-imperador Pu Yi, que se encontra, como antigo Soberano, numa posição muito comprometedora, tem tido sempre grande interesse em que se fale o menos possivel do que sucede em sua casa. Por esse motivo separou do resto do mundo a sua terceira mulher. Mas ao fazer isso cometeu a falta de permitir a Shu Fei o ler jornais. Por estes se informou a prisioneira das novas leis chinesas sôbre matrimonio, as quais dão, pela primeira vez na historia, á mulher chinesa a possibilidade de se poder divorciar, e leu tambem as informações sensacionais sôbre os primeiros processos de divorcio ganhos pelas mulheres.

Numa ocasião em que pôde iludir a vigilancia a que estava submetida, Shu Fei escapou-se da casa do ex-imperador. Acompanhada da sua irmã, hospedou-se num hotel, chamando immediatamente um advogado a quem encarregou de apresentar sem perda de tempo a acção de divorcio. Os rogos instantes de Pu Yi foram baldados, não conseguindo trazer Shu Fei á casa abandonada.

O processo de divorcio da concubina será muito interessante, não sómente por se tratar da mulher do ex-imperador, mas tambem porque com este processo será esclarecido judicialmente pela primeira vez o estado legal da concubina.

A nova lei matrimonial na China conhece sómente a monogamia e não fala absolutamente nada do concubinato. Por outro lado, muitos jurisconsultos chineses são de opinião que os concubinatos anteriores á nova lei sôbre casamento, continuam a ter valor. Assim, a sentença que o tribunal agora proferir será de extrema importancia, pois vai criar um precedente de extrema importancia para todas as mulheres chinesas. — (United Press).

O conflito
sino-japonês

WASHINGTON, 29—A resposta da China á nota de Stimson, em que êste insistia na necessidade de evitar as hostilidades, diz que o govêrno chinês não concebe que seja possivel satisfazer as obrigações do direito internacional a não ser pela evacuação imediata das tropas japonesas e pelas reparações completas que o Japão deve dar.

A resposta japonesa exprime a esperança de que negociações francas e calmas poderão conduzir á solução do problema da Mandchuria e que as tropas japonesas se absterão, entretanto, de qualquer hostilidade, a não ser que os interêsses japoneses sejam ameaçados.—(Havas).

HONG-KONG, 29—Vão ser julgados 12 chineses que ontem assassinaram seis japoneses em Kaulun.—(Havas).

As grandes velocidades

LONDRES, 29 — O tenente aviador Stainforth vai tentar melhorar o seu «récord» mundial de velocidade, logo que as condições meteorologicas o permitam, para o que já foi montado no superhidro que o tenente-aviador Boothman utilizou para bater o «récord» da Taça Schneider um motor que se calcula desenvolverá 2.600 cavalos.

A má visibilidade nas proximidades de Calshot durante os ultimos dias tem, no entanto, tornado as experiencias de alta velocidade pouco aconselhaveis.—(Havas).

Os rebeldes da Nicaragua

WASHINGTON, 29 — Nos recontros que se deram nos dias 24 e 25 com as patrulhas governamentais comandadas por oficiais norte-americanos na Nicaragua, ficaram mortos 10 e feridos 20 insurrectos nicaraguanos.—(Havas).

A revolta das Honduras

NOVA YORK, 29 — Um telegrama de Tegucigalpa informa que o general Justo, chefe do movimento revolucionario das Honduras, pelo que foi condenado a oito meses de prisão, tentou evadir-se.—(Americana).

QUEDA DO CABELO

O Petroleo Quimico NALLY evita, não cura a calvície. E' um produto resultante da mais completa combinação das grandes bases que a sciencia preconisa para alimentar e fortalecer o bolbo piloso (raiz do cabelo), evitando a queda deste e eliminando totalmente a caspa, pela destruição dos agentes patogenicos que provocam uma e outra.

As ilustradas classes medica e farmaceutica têm, em face das suas bases principais — *petroleo neutro, ch. de pilocarpina (2.1000), acetona, quinquina, cantaridas e ac. salyc.* —, sobeja autoridade para ajuisar dos efeitos e alto valor deste preparado, ainda dum agradavel perfume.

Produto da fabrica NALLY. — Frasco, 15$00

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua S. de Paulo = 77

Café Chave d'Ouro, L.da

ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Todo o cuidado é pouco

Com os casos muito graves que se deram com o motivo das inquinações nas aguas de consumo, mais se evidencia a vantagem consideravel de só usar **AGUA DE VALE DE CAVALOS**, cujas analises repetidas pelos mais eminentes bacteriologistas não só demonstraram que são purissimas, mas constatam que são ininquinaveis. Previlegiadas pelo terreno onde nascem; não existindo cultivos nem moradores nas penedias da famosa Serra. Aprovada pela Repartição de minas do Ministerio do Comercio.

Uma visita á nascente da Fonte da Boneca impõe-se, além de constituir um belo passeio.

Pedidos pelo telefone Norte 5072.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBOA

ODEON HOJE ás 21,30 h.
FERAS
fonofilmo de grande emotividade com
Gina Manés

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

AS INUNDAÇÕES NA CHINA

Uma visão impressionante da catastrofe

(Continuação da 5.ª pagina)

ça de resistencia estava bastante abalada por falta de reparações.

Em poucos dias, as aguas sobem de 12 para 14 metros. Que medidas de segurança podiam tomar estes milhões de seres miseraveis que viviam nos territorios inundados? Ir-se embora, mudar de região? Mas para onde? Trata-se de populações reduzidas á mais pavorosa das miserias, que não têm um unico valor dntro das suas cabanas humildes. Além disso, como se poderiam eles deslocar para 300 ou 400 quilometros d distancia, se a fome os reduziu a uma fraqueza impressionante?

Então, uma manhã, depois dum violento ciclone ter varrido alguns milhares de palhotas, as ondas embravecidas lançaram-se ao assalto dos diques, primeiro lentamente, depois numa furia a que já não foi possivel opôr resistencia.

Em algumas horas, milhares de quilometros encontraram-se submersos, as colheitas de arroz e algodão ficaram destruidas e populações inteiras afogadas. Os tectos das casas e os ramos das arvores são as tabuas de salvação a que centenas de naufragos se agarram, numa ansia desesperada. Como enxames de abelhas, os infelizes colam-se uns aos outros até que a fome ou a fadiga os vença, a menos que as aguas não tenham continuado a subir, engulindo tudo numa furia devastadora.

Em Han Kau, que se encontra actualmente a 18 metros de profundidade sob o lençol das aguas, a vaga, arrasta centenas de cadaveres putrefactos de homens e animais, num espectaculo pavoroso para os que sobrevivem ainda.

Nos territorios que limitam a região inundada, bandos famintos percorrem as povoações, matando e assaltando sem dó nem piedade. O homem come o seu semelhante, quando é uma criança ou um doente que não se pode defender. A fome arrasta aos piores latrocinios. Por sua vez, as tropas regulares, matando os que se revoltam, defendem-se tambem.

E enquanto milhões de seres humanos continuam condenados a desaparecer, discute-se a possibilidade de socorros internacionais.

A China, dizem os viajantes, é um país encantador. Havemos de ouvir que para esses desgraçados chinese ela devia ter perdido a esta hora muito do seu encanto.

As eleições na Argentina

RIO DE JANEIRO, 29 — O sr. Marcelo Alvear, antigo presidente da Republica Argentina, que recusára ser candidato do partido Radical, nas eleições presidenciais que se vão realizar, doidiu aceitar a referida candidatura.—(United Press).

Demonstrações aeronauticas

Amanhã, ás 11 horas, realiza, no campo de Aviação da Amadora, na presença de diversas entidades oficiais, demonstrações com o seu aparelho «Tiger-Moth», o celebre aviador inglês Herbert Stanford Broad.

Os soberanos belgas

PARIS, 29 — O Rei e a Rainha dos belgas chegam hoje a Paris.—(Havas).

Antes de comprar oiça
Clarion Radio

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

Os debates parlamentares provocaram o descontentamento entre os deputados catalães

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, setembro — Conforme haviamos previsto, a discussão do primeiro capitulo constitucional assumiu proporções de notavel transcendencia para o futuro da Espanha.

A emenda do «leader» galego Otero Pedrozo, tendente a transformar a Espanha numa republica federal, foi perfeitamente escamoteada.

No intuito de fugir a uma discussão perigosa, e tambem para poupar a susceptibilidade catalã ao sr. Alcalá Zamora apresentou uma emenda, que até certo ponto correspnodia aos compromissos tomados pelo celebre pacto de San Sebastian.

O prestigio do chefe do governo provisorio que mergulhou decididamente no ocaso, sofreu agora mais um rude golpe. Radicais e socialistas uniram-se pela primeira vez, para lhe darem combate.

O ancestralismo unitario de Castela reviveu nos «pais da patria» com uma intepesidade tão avassaladora, que venceu todos os rancores que separavam as duas minorias rivais. Perante a iminencia duma rejeição pura e simples, que obrigaria a minoria catalã a abandonar a Camara, os chefes dos diferentes grupos reuniram-se para redigir uma proposta hibrida.

Como acontece em casos tais, a solução no fundo descontentou a unitarios e federais. Castelas e Suares Picallo, invocando a poesia do idioma galego, em discursos eloquentes, onde o nome de Portugal foi pronunciado com carinho e amor, propuzeram a simultaneidade das linguas. A Camara vibrou de emoção e os aplausos quentes das minorias regionais deram quasi a impressão duma batalha ganha. Porém, Unamuno, feito arauto do exclusivismo castelhano, levou as Côrtes a reagirem num sentido desfavoravel á emenda Castelas.

A primeira fase da luta constituira uma tremenda decepção para os autonomistas. Depois dessa votação, era facil prever a sorte reservada ás reivindicações das regiões autonomistas.

Numa sessão que durou até ás oito da manhã, num ambiente agitado, que por vezes teve laivos de tragedia, frisos de desespero, a tendencia centralista triunfou sem rebuços. Os radicais, a quem o seu chefe Lerroux recomendara a aceitação da emenda Alcalá, nem sequer aprovavam já as bases concialitorias da proposta dos «leaders» da maioria. Os socialistas, com uma ansia unitaria incompreensivel em homens que se afirmam internacionalistas, encarniçavam-se em adicionar ás prerogativas do Estado todos os actos administrativos. Pareciam nada querer deixar para os Estatutos.

Em dado momento, quando o sr. Companys pediu a palavra, a Camara viveu um acto de intensidade dramatica. O «leader» catalão, num improviso vibrante, comovente, acusou os socialistas de o terem ludibriado, focando o aspecto incrivel de se estar combatendo uma proposta colaborada por todos, e na qual os catalães renunciaram a uma boa parcela das suas aspirações.

A minoria vasco-navarra, vendo cerrada a porta ao seu Estatuto, abandonou a sala e o facto veio de certo modo beneficiar os catalães.

O debate, atingido o seu limite de saturação, temperou-se um pouco e a proposta embora com modificações foi votada.

Esta sessão memoravel não se pode classificar de benefica para a concordia hispanica. Uma grande parte dos parlamentares, de preferencia a sancionar preceitos constitucionais antogonicos aos seus principios unitarios, foi lentamente abandonando o hemiciclo. Apenas uns duzentos deputados estoicamente levaram a noute inteira dizendo—sim e não—insensiveis ao sono, enquanto nas galerias os madrilenos «enragés», imponentes em dominar o seu «castizo» patriotismo, aplaudiam frementes as intervenções dos inimigos do Estatuto.

O capitulo primeiro, tal como ficou redigido, abre certamente o caminho aos Estatutos catalão e galego, mas cerceia-lhe partes fundamentais. A faculdade de legislar sobre problemas sociais e a adopção do bilinguismo ficaram irremediavelmente comprometidos.

Os catalães num intuito louvavel de evitar acrimonias, não exteriorisavam a sua decepção, mas nas conversas particulares deixavam ver as suas almas sangrando ao contacto do egoismo castelhano.

O Parlamento, numa noute de insonia, roubou a milhões de cidadãos a esperança de que a Republica os libertasse do centralismo axfixiante a que os condenara a opressão monarquica.

Indalecio e os socialistas

MADRID, 29. — A comissão executiva do Comité Nacional Socialista reuniu-se ontem á tarde, tendo assistido o sr. Indalecio Prieto, que, apesar de ser membro do partido, não pertence nem á comissão executiva nem ao Comité Nacional.

Segundo a declaração do ministro do Trabalho, a reunião foi consagrada a ouvir Prieto, que desejava expôr os motivos do pedido de demissão que apresentou no sabado, tendo-lhe aquela comissão reiterado a sua confiança.

Depois da reunião, De Los Rios foi á presidencia do conselho dar conta a Zamora do resultado da audição de Prieto pelos seus camaradas socialistas.

Hoje de manhã o grupo parlamentar socialista reuniu-se em sessão secreta, sendo provavel que Prieto tenha renovado as suas explicações aos deputados socialistas, que lhe teriam confirmado a sua confiança. — (Havas).

Greve geral em Salamanca

SALAMANCA, 29, ás 17 horas. (Pelo telefone). — Foi esta manhã declarada a greve geral, sendo a cidade ocupada militarmente por fôrças do Exercito e da Guarda Civil.

Os operarios circularam pacificamente pelas ruas, até ao meio dia, hora a que começaram a apedrejar alguns estabelecimentos, que imediatamente fecharam as suas portas.

Em consequencia dos recentes conflitos na aldeia de Palacios de Rubio faleceu mais um popular no hospital desta cidade elevando-se já a 3 o numero de vitimas.

Os srs. Miguel de Unamuno e Tomás Marcos conseguiram do governador civil a liberdade do «comité» operario, gesto de que deve resultar o fim da greve geral.—(United Press)

A SITUAÇAO INGLESA

O govêrno está resolvido a fazer eleições

LONDRES, 29 — A realização de umas proximas eleições gerais continuará duvidosa, pelo menos até quarta-feira, dia em que Macdonald se comprometeu a informar o chefe da oposição, Henderson, sôbre a data em que o govêrno tenciona terminar a actual sessão parlamentar.

Diz-se que o Primeiro Ministro está profundamente convencido da necessidade de solucionar os problemas com que a Nação se está debatendo, com um govêrno tão representativo quanto possivel, formado por elementos dos três partidos politicos representados no Parlamento.

Em presença da situação, que é provavel continue sendo pouco solida nestes tempos mais proximos, Macdonald não quere tomar de antemão qualquer decisão sôbre uma formula precisa—proteccionista ou livrecambista—mas prefere dirigir um govêrno livre e pronto a empregar qualquer meio que possa servir melhor os interêsses nacionais.

Este desejo de ficar livre dos compromissos politicos tem sido consagrado pela frase «mandato de médicos».

Empregando esta metafora, o «Times» exprime a opinião de que «a Nação precisa de um médico, confiante em si proprio, e que tenha adquirido tambem a confiança do doente.-(H.).

A libra sobe

LONDRES, 29 — Nos mercados de cambios estrangeiros acentuou-se esta manhã a melhoria da libra. Em Nova York a cotação subiu para 3,91, equivalente a 16/3,25. Na Bolsa de Londres os fundos britanicos abriram bem por causa da firmsa da cotação da libra.

No entanto, o mercado continua geralmente inactivo, aguardando a deliberação sobre as projectadas eleições gerais.—(Havas).

O regresso do Rei

LONDRES, 29 — Chegaram esta manhã ao Palacio de Buckingham, acompanhados pelos filhos, duque de Gloucester e principe Jorge, o Rei e a Rainha, que tinham saido a noite passada de Belmoral e eram aguardados na estação de Euston pelo principe de Gales.

O Rei receberá esta tarde o Primeiro Ministro que o informará da situação politica actual, indo depois presidir ao conselho de ministros.—(Havas).

As proximas eleições

LONDRES, 29 — Realizaram-se esta manhã diversas consultas individuais entre os ministros. Ha indicações de que a situação caminha para uma consulta ás urnas feita por Macdonald, em nome do govêrno nacional, para que êste seja reconstituido e pedindo carta branca sem aludir directamente á questão das pautas aduaneiras.—(Havas).

CASINO-ESTORIL
Aberto todos os dias uteis ás 15 horas
Domingos e Feriados ás 13 horas
Os seus Salões de elegancia moderna
A sua luxuosa Sala de Restaurante
Os seus Chás e Jantares dançantes
A sua original orquestra de Jazz
Os seus Jantares de Gala
Os seus Bailes elegantes
CONCERTOS-CINEMA
Entrada no Casino — 2$50
Quartas, Sabados á noite e Domingos — 5$00